



ATA DA PLENÁRIA ORDINÁRIA DO COMSANS PORTO ALEGRE DE 25/06/2026

Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis, às nove horas e trinta minutos, reuniu-se em plenária ordinária em formato presencial no auditório do Centro Administrativo Municipal – CAM, situado a Rua General João Manuel número 157, no 18º andar, sala 1901, Centro Histórico na cidade de Porto Alegre, o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Porto Alegre (COMSANS). Estiveram presentes os (as) conselheiros (as) e suplentes conforme assinatura em lista de presença e participantes da sociedade civil, que também registraram presença em lista de assinaturas. As pautas propostas pela mesa diretora do COMSANS para esta plenária foram compostas pelos seguintes assuntos: 1) Apresentação da Ata da última Reunião Plenária para deliberação; 2) Presença dos secretários municipais Juliano Passini, Cássio Trogildo e Daniel Morethson; 3) Recursos para criação do Fundo Estrutural para o COMSANS; 4) Pontos Populares de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional de Porto Alegre (PPSSAN); 5) Assuntos Gerais. Ao começar a plenária foi lida a Ata da reunião anterior onde foi aprovada e deliberada pelos presentes com algumas alterações que serão pontuadas. A presidenta Rosani Fátima Da Silva perguntou como estão os tramites referente ao Selo Betinho no município e o vice-presidente Carlos Fernando Simões Filho, da Secretaria de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural (SMGOV), explicou como funciona todo o processo de emissão de certificação do mesmo. A conselheira Carla Almeida Schmidt, da Secretaria de Inclusão e Desenvolvimento Humano, (SMIDH), contribui dizendo que o prazo de 48 horas foi curto para emití-lo e que a SMIDH não conseguiu cumprir todas as exigências da avaliação. A conselheira Jéssica Bressan Sibrino Flores, da Secretaria da Educação (SMED), disse que participou de todo o processo e confirmou o relato da Carla. A conselheira Frydda Leonardi Monteiro, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos (SMDETE), relatou que o Selo Betinho tem como objetivo reconhecer que a segurança alimentar está sendo feita de maneira correta pelo município. A conselheira Cíntia Dos Santos Costa da Secretaria de Saúde (SMS), falou que Porto Alegre não atende os requisitos em segurança alimentar e sugeriu mais comunicação entre os conselhos municipal e estadual. O conselheiro Cesar Augusto Ribeiro, da ONG Instituto Apakani, disse que está a disposição para ajudar na questão do processo de emissão de certificação do Selo Betinho. Cíntia sugeriu que quem participa no Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares, o LUPPA, traga as experiências para contribuir junto ao Conselho. Carlos Fernando relatou que por muitas vezes, em reuniões e encontros do COMSANS, trouxe várias experiências. Cíntia disse que não lembra ou que não estava presente nas reuniões onde foram abordados assuntos relativos ao LUPPA sobre segurança alimentar e sugeriu uma nova apresentação para outra oportunidade de encontro. O conselheiro Luiz Pretto, do Fórum Fome Zero, disse que a prefeitura não é merecedora do Selo Betinho por ter uma postura de não importar-se com as ações de combate a fome das pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social.



A convidada Ângela Comunal, da Associação de Mulheres Maria da Glória, falou que falta espaço para apresentar os trabalhos das entidades ao Conselho e perguntou se existe um grupo de trabalho para divulgar as atividades, disse também que existem na cidade vários espaços de formação, mas com participações restritas ao público que realmente quer participar. Referente à criação do Fundo do COMSANS, Rosani relatou que pediu mais uma vez para a SMIDH o documento de solicitação do mesmo e pediu para a Carla passar as informações de como está o andamento. Carla informou que não tem autonomia para responder sobre a pauta de criação do Fundo e sim os secretários que foram convidados e que não compareceram a reunião plenária. O secretário da SMIDH, Daniel Morethson, chegou a comparecer, mas saiu antes de começar a plenária em razão de um compromisso urgente. Carlos Fernando disse que essa pauta já foi levada em reuniões com o secretário Juliano Passini da SMIDH e que já foram trazidas várias vezes para as plenárias, onde os secretários já estão sabendo, mas não avança. A convidada Warna, estencionista da EMATER, falou que em 2021 o Carlos Fernando já tinha proposto a criação do Fundo. Warna também perguntou de como funcionará a captação dos recursos do Fundo. Carlos Fernando propôs já começar a decidir a nova gestão do COMSANS para o próximo biênio em razão do prazo para definição da nova Mesa Diretora. Rosani trouxe os números dos Pontos Populares onde dos 414 pontos, 219 são no município. Rosani perguntou sobre a proteína que não está sendo suficiente para a demanda. Carla informou que existe um Edital aberto para contemplar os Pontos Populares e as Cozinhas Solidárias com proteína e que será aberto um novo Edital encaminhando para o estado e o município para atender mais demandas. A convidada Mariana Da Silva Baur, nutricionista da SMIDH, disse que os dados apontados no Edital, que foi enviado para o estado, não foram contemplados para a liberação da proteína. A nutricionista Mariana aproveitou o seu momento de fala para falar do Programa de Aquisição de Alimentos dos Indígenas (PAA Indígena), que com apoio do Mesa Brasil e parceria com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, vêm desde os meses de Fevereiro á Abril e ampliado em Maio com o programa que contempla os produtores indígenas. A estencionista Warna complementou dizendo que o programa foi um projeto piloto, falou também que teve algumas dificuldades de recebimento de alimentos como, por exemplo, as ramas de aipim. Foi proposto pela mesma que os representantes dos indígenas neste Conselho fizessem uma apresentação do PAA. O conselheiro Luis Paulo Vieira Ramos, da EMATER, disse que os indígenas, diferentemente dos outros agricultores, produzem para sua subsistência e que devido ao período de produção, alguns tipos de alimentos faltaram na época e que o Mesa Brasil faz um importante trabalho na distribuição dos alimentos. Warna comunicou que as 18 aldeias indígenas de Porto Alegre foram atendidas pelo PAA. A conselheira Andrea Przybysz Da Silva Rosa, do SESC RS – Mesa Brasil, informou que a entidade está à disposição para continuar apoiando o PAA Indígena e sabe que há uma dificuldade grande para manter o programa.



A presidenta Rosani encerrou os trabalhos agradecendo a presença de todos (as). Nada mais havendo a declarar, eu, Jorge Alves Schell, conselheiro e 2º secretário do COMSANS, redigi a presente Ata dando por encerrada a Plenária do COMSANS.